

## CORREIO ECONÔMICO

POR  
ANDRE SOUZA

Ilustração/Imagem gerada por IA



Edital sobre bioinsumos está aberto até 31 de agosto

## BNDES anuncia R\$40 milhões para agricultura familiar

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou um novo ciclo do programa BNDES Bioinsumos, com R\$ 40 milhões em recursos não reembolsáveis para apoiar cooperativas e associações da agricultura familiar na produção de bioinsumos. O edital, aberto até 31 de agosto, busca ampliar o acesso a tecnologias sustentáveis e reduzir a dependência de insumos convencionais. Desde 2023, o banco já mobilizou mais de R\$ 2,4 bilhões em iniciativas ligadas à segurança alimentar, agricultura sustentável, inclusão produtiva e combate à pobreza. Entre os projetos apoiados estão ações no Semiárido, Amazônia e Cerrado, voltadas à produção de alimentos saudáveis, restauração ambiental e fortalecimento de comunidades tradicionais.

## TCU volta a liberar novos consignados

O ministro substituto do Tribunal de Contas da União (TCU), Marcos Bemquerer Costa, liberou na sexta(8) a concessão de novos empréstimos consignados do INSS até a análise final do recurso apresentado pelo governo federal. A decisão vale apenas para empréstimos pessoais. As modalidades de cartão consignado e de benefício seguem suspensas por suspeitas de fraudes e falhas no sistema eConsignado. Ainda não há data definida para o julgamento final do recurso.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Aneel aprovou reajustes de até 15,12% nas distribuidoras

## Concessões de energia elétrica

O Ministério de Minas e Energia (MME) renovou na semana passada as concessões de 14 distribuidoras de energia elétrica que atuam em 13 estados brasileiros. Os novos contratos terão validade de 30 anos e preveem cerca de R\$ 130 bilhões em investimentos até 2030 para modernização e ampliação da rede. A renovação incluiu empresas dos grupos CPFL, Neoenergia, Energisa, Equatorial, Light e EDP. No fim de abril, a Aneel aprovou reajustes de até 15,12% nas contas de luz de distribuidoras em oito estados do país.

## Suco de laranja mais caro

A produção de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro deverá cair 12,9% na safra 2026/27, segundo estimativa do Fundecitrus. A previsão é de 255,2 milhões de caixas de 40,8 kg, ante 292,94 milhões na safra anterior. O recuo é atribuído à bienalidade da cultura, ao menor número de frutos por árvore, ao aumento da queda prematura, ao greening e as altas temperaturas.

## Alimentos no mundo

Os preços globais dos alimentos atingiram em abril o maior nível em três anos, informou a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. A alta foi puxada pelos óleos vegetais, afetados pela guerra no Irã e o fechamento do Estreito de Ormuz, que elevaram os custos de energia e a demanda por biocombustíveis.

## Brasil e Coreia

O governo brasileiro concluiu negociações para exportar ovos e derivados à Coreia do Sul, ampliando oportunidades para a avicultura nacional no consumo direto e na indústria alimentícia. Em 2025, o agronegócio exportou US\$ 2,4 bi (R\$ 13,6 bi) ao país asiático. Com o acordo, o Brasil soma 602 aberturas de mercado desde 2023.

## Produção de diesel

A Petrobras informou que a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, atingiu em abril um novo recorde de produção de diesel S-10, ao alcançar 385 milhões de litros. O volume supera a marca histórica anterior, de 373 milhões de litros, registrada em julho de 2016. O avanço é devido ao projeto Revamp (Revisão e Ampliação), de 2025.

## Produção veículos

A produção de veículos no Brasil caiu 9,5% em abril de 2026 na comparação com março, segundo a Anfavea. Foram produzidas 238,5 mil unidades em abril, ante 264,1 mil em março. Apesar da queda mensal, o setor segue em alta no acumulado do ano. Já as exportações cresceram 8,2% em relação a março, impulsionadas pela demanda externa.

## Compass faz IPO

Depois de cinco anos, a Bolsa de Valores voltou a ter um IPO com a estreia da Compass (PASS3), empresa de gás e energia do grupo Cosan. Apesar do marco, analistas avaliam que juros altos, volatilidade do mercado e desconfiança dos investidores ainda limitam novas ofertas na B3 no curto prazo.

## Adeus a Chico Lopes

Morreu na quinta(8) o economista Francisco Lafaiete de Pádua Lopes, conhecido como Chico Lopes, ex-presidente interino e ex-diretor do Banco Central, que teve papel importante no combate à inflação nos anos 1980 e 1990. Lopes também foi responsável pela criação do Copom, comitê que define a taxa básica de juros no país.



Horistas poderão ser contratados para cobrir folgas

## Varejo testa escala 5x2 e enfrenta desafios

## Empresas citam maior atração de funcionários e mais custos

Da Redação

Grandes e médios varejistas começaram a testar a escala de trabalho 5x2 — cinco dias de expediente e dois de descanso — e relatam ganhos na atração de funcionários, redução da rotatividade e diminuição de faltas. O movimento ocorre em meio ao debate no Congresso Nacional sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de trabalho no país.

Empresas como Supermercados Pague Menos, RD Saúde, dona das redes Droga Raia e Drogasil, e Savegnago já adotam experiências com o novo modelo em algumas unidades. Segundo executivos do setor, a possibilidade de dois dias de folga tem atraído mais candidatos em um momento de dificuldade para contratação no comércio.

Entidades do varejo afirmam que, após a pandemia, trabalhadores passaram a valorizar mais a flexibilidade e a qualidade de vida. A percepção é de que as novas gerações aceitam jornadas mais intensas ao longo do dia em troca de mais tempo livre durante a semana. Além da retenção de mão de obra, empresas relatam redução de custos com vale-transporte, alimentação e afastamentos por acidentes de trajeto.

No comércio, a carga semanal atual é de até 44 horas. Para manter esse limite dentro da escala 5x2, a jornada diária sobe para cerca de 8 horas e 48 minutos. A reorganização das equipes exige escalas mais complexas e, em alguns casos, con-

tratamento de trabalhadores horistas para cobrir folgas e horários de pico.

Representantes de supermercados e shopping centers alertam que a mudança pode elevar despesas trabalhistas e pressionar pequenos lojistas. Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), estabelecimentos com apenas três a cinco funcionários precisariam ampliar equipes para garantir cobertura das operações, o que poderia elevar os custos em até 40%.

A discussão ganhou força no Congresso após a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovar a tramitação de propostas que reduzem a jornada semanal de 44 para 36 horas e alteram o regime de escalas. O governo federal, porém, defende um limite de 40 horas semanais sem definir um modelo único de jornada.

Estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que uma redução para 40 horas semanais exigiria a abertura de cerca de 980 mil vagas para compensar a diminuição da carga horária. A entidade calcula impacto de R\$ 357,5 bilhões sobre os setores de comércio e serviços. Pesquisa Datafolha aponta que 71% dos brasileiros apoiam o fim da escala 6x1. O tema se tornou uma das principais pautas trabalhistas do governo Lula e deve continuar no centro do debate entre empresários, trabalhadores e parlamentares ao longo de 2026.

Com informações da  
Folhapress